



INQUÉRITO SÔBRE APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSÔRES PRIMÁRIOS

Lúcia Marques Pinheiro

DAM DO CBPE
Rio, 1961

INQUÉRITO ENTRE O MAGISTÉRIO DO ESTADO DA GUANABARA - RESULTADOS APURADOS, CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

A análise dos resultados do levantamento realizado pelo INEP, em colaboração com a direção dos Cursos de Aperfeiçoamento do ITE, entre o professorado do Estado da Guanabara, visando, em particular, o planejamento de Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização do magistério, revelou os resultados que a seguir relatamos, em torno dos quais tecemos algumas considerações:

I - Apreciação dos Cursos de Aperfeiçoamento que vêm sendo realizados

Consideram os professores pouco satisfatória a orientação geral dos cursos, por desligados dos problemas de escola primária. Assim:

a) 80% dos professores propõem que os cursos sofram re~~forma~~ forma no sentido de "tratar de assuntos práticos, de interesse do professor primário",

b) 69% sugerem que as aulas "partam de problemas reais, apresentados pelos alunos e pelo professor encarregado do curso",

c) 42% opinam que os cursos devem ser planejados levando em consideração as sugestões dos professores,

d) 43%, que deve haver demonstração prática dos recursos aconselhados.

e) 21% dos professores julgam indispensável a participação da turma nas aulas e 13% se manifestam a favor de reuniões de discussão.

Haverá, provavelmente, no Estado, um número apreciável de professores que se destacaram no ensino primário e que poderiam realizar cursos de grande interesse para o magistério dêsse grau. A falta, porém, de uma ficha de apreciação do professor que permita uma despistagem dêsses elementos terá impedido de contar com sua colaboração. O Estado se ressentente, também, de oportunidades de aperfeiçoamento de seu magistério, em outros Estados brasileiros e no estrangeiro, para os elementos a que caberia a divulgação das modernas conquistas no setor da educação primária.

Em sugestões espontâneas, número apreciável de professores acrescentou que os cursos deveriam ser dados em vários locais, de modo a se tornarem mais acessíveis aos que trabalham e residem longe do Instituto de Educação. As sugestões foram as seguintes: cur

nos no centro da cidade, nas zonas sul e norte, nas sedes distritais e nas próprias escolas.

II.- Causas pelas quais os professores interrompem os Cursos de aperfeiçoamento

As razões mais frequentes apontadas pelos professores são: falta de tempo (65%) e encargos familiares (46%). Os motivos apresentados no item anterior reaparecem. É possível que a realização dos Cursos às 5^{as}. feiras, apenas, seja uma das razões que explicam a resposta "falta de tempo" (aliada aos encargos familiares, frequentemente). É assim que 46% de professores se manifestam no sentido de que deveria haver cursos de aperfeiçoamento "nos vários dias da semana, em horários desencontrados dos da Escola Primária".

A 5^a feira, sendo o único dia útil de folga, é destinada pelo professor a toda uma série de providências caseiras, domésticas etc., o que lhe torna difícil assumir, nesse dia, um compromisso de longa duração. (Sendo apenas uma vez por semana, os cursos duravam no mínimo um semestre).

III - Como propõe o professor que se realize o aperfeiçoamento

Além das sugestões já referidas - de que os cursos sejam práticos e em torno dos problemas da Escola Primária - opina o magistério no sentido de que:

- a) Os professores recém-nomeados recebam maior orientação (65%);
- b) Haja cursos especiais de aperfeiçoamento para os professores que se iniciam na carreira (49%);
- c) Haja especialistas nas várias matérias do ensino primário no ITE, em determinados dias, para atenderem aos professores que deles necessitam (45%);
- d) Haja salas de exposição de material didático (24%);
- e) seja feito um aperfeiçoamento especial de certo número de professores, que passariam a integrar o corpo docente de Escolas de Demonstração, para observação das professorandas (38%).

Embora o inquérito não tivesse cogitado de aperfeiçoamento por meio de publicações, houve professores que as sugeriram como forma de enriquecimento do seu preparo profissional, e como meio de atender àquelas impossibilitades de frequentarem cursos.

Houve também quem opinasse sobre a conviniência de cursos por correspondência.

Pensamos, a êsse respeito, que seria interessante haver um órgão técnico que respondesse a consultas e dúvidas apresentadas pelos professôres, utilizando-se, para isso, de diferentes meios, tais como publicação de boletins, revista pedagógica, trabalhos especializados.

Creemos ainda que, através destes e de outros recursos, deveria ser levado aos professôres, permanentemente, o pensamento das autoridades de ensino, a respeito de problemas de educação, em especial de administração escolar, suas determinações etc. Estamos certos de que essa medida, por permitir aos professôres melhor compreensão dos atos de Administração, em seus princípios e finalidades traria o benefício de uma participação mais consciente, e portanto mais eficaz, do magistério, na obra educacional.

IV - Dificuldades e interêsses do professor

Foram apresentados ao professorado 26 ítems, para que se pronunciasse sôbre o interêsse que lhe atribuía para um plano de aperfeiçoamento do professorado em geral, e depois, para seu aperfeiçoamento pessoal, nos anos de 1961 e 1962.

Verificou-se, na maioria dos casos, coincidência na ordem de escolha dêsses ítems, o que, a nosso ver, é elemento em favor da validade dos resultados obtidos. As porcentagens de escolha dos ítems que os professôres se revelaram decididos a estudar em 1961 ou 1962 foram, como era de esperar, geralmente inferiores às que lhe atribuía como elemento para um plano de aperfeiçoamento do professorado, porque, no 1º caso, estariam os professôres limitados por um período fixo e julgando apenas quanto a seu caso particular, enquanto que, no 2º, apontavam todos os assuntos de interêsse para os elementos do magistério, genêricamente.

As conclusões que apresentamos a seguir se referem ao 1º aspecto, isto é, ao plano de aperfeiçoamento do professorado em geral, no caso o mais significativo:

a) As maiores dificuldades apontadas são relativas a "problemas infantis; a criança que não aprende, a mentira, o furto, a agressividade, a timidez etc." - 57% dos professôres julgam interessante incluir êsses assuntos em cursos de aperfeiçoamento.

Essa porcentagem vem confirmar a indicação, feita em outro tópico do questionário, por 58% dos professôres, de que a maior dificuldade encontrada pelo professor no início da carreira é "lidar com crianças desatentas, agressivas ou indisciplinadas".

b) Seguem-se entre os assuntos que despertariam maior interêsse (e, portanto, entre as maiores dificuldades do professor, por êle diagnosticadas):

- 2º lugar - Recursos práticos para o ensino da redação (apontado por 50% do professorado).
- 3º lugar - Ensino de leitura no 1º ano (47%).
- 4º lugar - Problemas do professor no 1º ano (45%).
- 5º lugar - Problemas de manejo de classe e de disciplina (40%).
- 6º lugar - Problemas dos professores de 4º e 5º anos e Português: resolução de dúvidas de conteúdo, indicados por 35% do magistério, cada um.

Essas percentagens são altamente significativas, considerando-se que representam sempre milhares de professores. das sugestões apresentadas a menos escolhida foi - Inglês, para leitura de bibliografia profissional, que, ainda assim, teve 10% de indicações (o que corresponde ao interêsse de cêrca de 1000 professores).

Continuando a classificação das escolhas feitas, temos:

- 8º lugar - Recursos para melhorar o ensino da leitura na Escola Primária (28%).
- 9º lugar - Jogos e recursos recreativos com aproveitamento, inclusive, para o ensino das matérias escolares (27%).
- 10º lugar - Nova orientação para o ensino de Gramática: Gramática Funcional (26%).
- 11º a 13º - Ensino da divisão (25%).
 - Jogos e exercícios de fixação em Matemática (25%).
 - Organização de provas de verificação de aprendizagem (25%).
- 14º a 15º - Organização de material de ensino (24%).
 - Arte Infantil: teatro, desenho e artes plásticas (24%).
- 16º a 20º - Moderna orientação da geografia e recursos para o ensino dessa disciplina na Escola Primária (20%)e, com idêntica percentagem:
 - Como melhorar o ensino das operações fundamentais com inteiros e decimais.
 - Recursos audio-visuais na Escola Primária.
 - Interêsses infantis.
 - Experiências simples a serem realizadas na Escola Primária e outros recursos de ensino das Ciências Naturais.

- 21º lugar - Organização de programas de ensino (19%).
- 22º lugar - Revisão do Programa de Ciências (16%).
- 23º lugar - Nova orientação de ensino da História e da cidadania; instituições escolares e outros recursos (15%).
- 24º lugar - Ensino de frações (13%).
- 25º lugar - Orientação de trabalho diversificado por grupos (12%).
- 26º lugar - Inglês, para leitura de bibliografia profissional (10%).

É interessante verificar as diferenças de classificação dos assuntos no que diz respeito ao interesse que julgam os professores apresentarem para o magistério em geral, e para cada um, em particular.

Os professores julgam de mais interesse para aperfeiçoamento dos outros do que para o deles próprios:

- Recursos para melhorar o ensino da leitura na escola primária.
- Jogos e exercícios de fixação em Matemática.
- Ensino da divisão.
- Como melhorar o ensino das operações fundamentais com inteiros e decimais.
- Moderna orientação de Geografia e recursos para o ensino dessa disciplina, na escola primária.
- Revisão de programa de Ciências.

Serão, êsses, assuntos em que o professor verifica que o ensino está falhando, pelos resultados das provas escolares.

Por outro lado, são melhor classificados na listas dos assuntos que o professor se propõe a estudar em 1961 ou 1962, mas julga que não interessarão tanto ao magistério em geral:

- Arte Infantil - Teatro, Desenho e Artes Plásticas.
- Organização de material de ensino.
- Interesse infantil.
- Inglês, para leitura de bibliografia profissional.

São geralmente, os deste grupo, assuntos que revelam certo desejo da renovação autêntica, que os professores experimentam, mas não estão certos de que atinge o grupo todo do magistério primário.

Aliás, é auspicioso assinalar o elevado número de professores que se pronunciam em favor de assuntos que representam interesse de renovação, tais como:

- Jogos e recursos recreativos com o aproveitamento, inclusive, para o ensino das matérias escolares (27%).
- Nova orientação para o ensino de Gramática: Gramática Funcional (26%).
- Arte Infantil: teatro, desenho e artes plásticas (24%).
- Interesses infantis (20%).
- Moderna orientação de Geografia e recursos para ensino dessa disciplina na escola primária (20%).
- Experiências simples a serem realizadas na escola primária e outros recursos para o ensino das Ciências Naturais (20%).
- Recursos áudio-visuais na escola primária (idem).
- Nova orientação de ensino da História e da cidadania: instituições escolares e outros recursos (15%).
- Inglês (10%).

Nesse e no item 7 se verifica que o professor reputa sua maior dificuldade a de se conduzir adequadamente na orientação das crianças que apresentam problemas de conduta ou de aprendizagem (os 2 itens apresentados a respeito apresentam percentagens de 58 e 57%) dificuldades que sugeriram uma preparação em Psicologia mais voltada para os problemas reais de nossas crianças-de classe média ou pobre, faveladas, recém-emigradas, deficientes mentais provindas de ambientes conflituosos, sem assistência de família: sua vida, suas necessidades, seus interesses, que deveriam constituir um dos principais focos de preocupação no preparo do professor. Em parte serão o resultado da seleção dos candidatos a matrícula nas Escolas de formação de professores, a qual não leva em conta as aptidões e o gosto de lidar com crianças, medidos em situações reais, como já se realiza em Genebra, por exemplo.

A seleção de candidatas ao magistério com 11, 12 anos de idade, por mera escolha dos pais (e mesmo aos 15 e 16 anos), por provas que evidenciam, no máximo, inteligência verbal e conhecimentos básicos (muitas vezes produto de pura dressage), em ocasião em que as aptidões e interesses não estão ainda, muitas vezes, definidos, precisaria ser revista.

Para atender ao problema, seriam também aconselháveis cursos de Sociologia voltados para pesquisas da situação do país e do Estado, de interesse para os educadores (como o estudo recente da favela carioca) e para a prática de pequenos estudos sobre a família dos escolares, sua vida fora da escola, e a aquisição de técnicas de trabalho, como a de entrevista, por exemplo. Muitos professores es-

pontâneamente referem o interêsse que teriam de melhor conhecer recursos para lidar com os pais dos alunos, o que muitas vêzes realizam de maneira contraproducente, chamando os pais sempre na situação negativa de queixa.

Respostas em outros itens deixam entrever que os professores se sentem deficientes quanto ao preparo em Matérias e Prática de Ensino, o que é natural, uma vez que o Estado não conta com boas Escolas de demonstração.

Finalmente, estará concorrendo para as altas percentagens alcançadas nesse ítem uma série de condições administrativas, como programas uniformes e excessivos para as crianças menos capazes, reduzido período de aulas, ambientes desprovidos de recursos para um trabalho eficiente, falta de orientação de professor. Essas condições são, aliás, apontadas pelos professores, nos esclarecimentos suplementares que prestam nos questionários, como veremos em outros tópicos.

É também importante notar a dificuldade de o professor conduzir turmas de 1º ano (45%), "ensinar leitura no 1º ano" (47%). Essa dificuldade é geral e leva, mesmo, boas escolas particulares a só aceitarem alunos já alfabetizados.

O preparo do professor para orientar turmas de primeiro ano, em que o fracasso é ponderável (consideradas as exigências do programa) está a exigir um estudo especial. Os estudos de Metodologia da Linguagem e a Prática de ensino precisariam dar especial ênfase ao assunto, e seria recomendável que se preparassem folhetos de orientação do professor a respeito. Parece, igualmente, necessário um reestudo dos programas e exigências para o 1º ano, que leve em conta as condições dos alunos, e, bem assim, um estudo completo da situação.

Igualmente se manifesta o professor sôbre os problemas de ensino do 4º e 5º anos, séries em que o programa está igualmente a exigir um reexame. (A reação dos professores quanto à dificuldade de cumprirem os programas em turmas fracas, em geral, foi, aliás, apontada em outro ítem do questionário).

Em acréscimo às escolhas apresentadas, os professores revelam dificuldades em obter bom rendimento em problemas matemáticos.

Todos êsses fatos parecem conduzir à conclusão de que haveria vantagem de realizar uma preparação mais profunda e em nível

mais alto do professor primário e obter Centros de Demonstração de bom ensino, onde os professores pudessem ver aplicados êsses recursos modernos, pelos quais ficou patenteadado seu interesse.

Não é suficiente observar uma boa classe - a Escola é um todo, uma comunidade, com vida própria, entrosada, e as relações entre as turmas, a coordenação dos trabalhos, o enriquecimento do currículo em atividades fora da classe são essenciais para que o professor se integre no verdadeiro sentido de sua obra. Revelaram os professores, em tôdas as suas respostas, sêde de um preparo mais prático, mais real, que lhe desse mais segurança e, no ítem já citado, relativo à criação de Escolas de Demonstração, com professores especialmente preparados, foi ponderável a manifestação favorável dos professores (quase 4.000 professores aprovariam a medida).

O atual preparo do professor em Matérias e Prática de Ensino e em Psicologia se ressentem naturalmente de falta de observações continuadas de trabalhos ricos de sugestões, e de prática supervisionada, mesmo depois de terminado o curso, como se vem realizando no Rio Grande do Sul, depois da reforma do Ensino Normal. O alto índice de manifestações a respeito da necessidade de orientação do professor recém-formado fala em abono dessa solução.

A nosso ver, a formação do professorado no Estado deveria sofrer transformações radicais, fazendo-se em Centros de Preparo do professor, em que a dominante, o centro de todos os interesses, fôsse a Escola Primária. Do contrário, se arrisca o professor de Escola Normal a se afastar dos problemas do ensino elementar e os alunos não são suficientemente motivados para o estudo, no momento em que têm tôdas as condições, inclusive de dedicação integral, para fazê-lo de maneira eficaz, só vindo a perceber que perderam a oportunidade de fazê-lo, mais tarde, quando é muito mais difícil realizá-lo.

V - A formação do magistério e a assistência ao professorado recém-formado

No ítem 8 do questionário, se pronuncia o professor sobre as maneiras como seria possível obter que fossem menores as dificuldades dos professores iniciantes:

1) 53% julgam que deveriam êles receber maior assistência, em suas primeiras experiências de trabalho,

2) 47%, que deveria haver orientadores nas escolas, para atenderem aos professores novos,

3) 46%, que não se deve dar aos professores iniciantes as turmas mais difíceis (mas 17% apenas opina que não devem êles receber turmas de 1º ano, fazendo naturalmente a restrição de que sejam turmas normais).

No ítem final, opinam no sentido de que deveria haver cursos especiais de aperfeiçoamento para os professores que se iniciam na carreira (49%) e que "parece muito importante que os professores recém-nomeados recebam maior orientação". 65% do professorado se pronuncia neste ítem, percentagem s'ultrapassada pelos que pedem cursos mais práticos (80%).

Na parte relativa à formação do magistério, julgam os professores que:

1) Nos cursos de formação, relativos às matérias de ensino, se deveria entrar na análise dos assuntos dos programas, na parte de conteúdo e de recursos de ensino (51%); (1)

2) os Cursos de Psicologia para formação e aperfeiçoamento de professores primários devem tratar dos problemas que se apresentam aos professores de classe, obtidos por informação dêstes (35%);

3) as professorandas que têm maior dificuldade na prática de ensino deveriam ter oportunidade de participação maior na Escola Primária (35%) e

4) deve haver maior oportunidade de observação de aulas de bons professores pelas professorandas (35%).

Tôdas essas observações coincidem no assinalar que o professor, ao se formar, não tem a segurança necessária e faz-se mister ampará-lo.

Julgaríamos que uma solução a tentar (aproveitando sugestões de outros ítems) seria oriar um certo número de escolas (novas, de preferência) para estágio e demonstração.

Nessas escolas colocar-se-iam diretores especialmente preparados e orientadores, e fariam estágio, de 1 ano ou 2, conforme as possibilidades, já com turmas a seu cargo, as professoras recém-formadas. As restantes turmas de escola (digamos 50%) seriam entregues a professores especialmente capazes e aperfeiçoados e nelas fariam observações as professorandas que futuramente trabalhariam na escola. Dessa maneira, as normalistas se impregnariam de uma boa atmosfera de trabalho, fariam relações com bons professores e teriam amparo em suas primeiras experiências.

Teriam elas nesse período a condição de "estagiárias", sendo nomeadas, após o período fixado já com a experiência necessária para tentar um bom trabalho.

(1) - Em pesquisa que está sendo realizada, também no Estado da Guanabara, por meio de entrevistas, 96% dos professores se manifestaram a favor da medida.

VI - Condições administrativas que contribuem para diminuir o rendimento do ensino

Convidados, em vários dos itens do questionário, a acrescentarem observações e sugestões que lhes parecessem úteis, opinaram os professores que muito prejudicam os trabalhos as condições em que se processam, relativas a:

a) serviço cumulativo - que dá ao professor responsabilidade de orientar um número excessivo de alunos, impede a coordenação dos trabalhos na turma do meio e esgota o professor;

b) dia escolar insuficiente - o regime de 5 turmas impede um trabalho educativo real, fazendo do professor um mero executor dos programas, com abandono da parte de formação de hábitos e atitudes, impossíveis de se sedimentarem, numa escola de ritmo acelerado e objetivos ambiciosos;

c) extensão e falta de flexibilidade dos programas, exigindo de crianças de diferentes capacidades e de diferentes meios, os mesmos padrões, no mesmo tempo;

d) turmas excessivamente numerosas (com 40 crianças e mais);

e) exigências frequentes de participação em "Campanhas" diversas, muitas vezes inoportunas em relação ao trabalho já planejado;

f) falta de assistência e orientação técnica suficientes, as quais se fazem sentir, principalmente, no início da carreira, assim como em relação a casos especiais isolados, ou ao trabalho com turmas AE e SP;

g) carência de ambiente adequado e de material nas escolas, desde o mais simples, como giz, papel, lápis, tesouras, livros (sobretudo nas zonas mais pobres, onde os alunos não os podem adquirir) até os de uso permanente, como mapas, globos, material mínimo para o ensino de ciências, suportes ou cavaletes para cartazes etc.

h) necessidade de ocupar-se o professor com encargos escolares, tais como Caixa Escolar, Cooperativa, Merenda, Biblioteca, Centro Cívico, Serviço de Saúde, Chefia de Núcleo, etc., que frequentemente desviam sua atenção do trabalho de classe, no horário escolar, afora o trabalho que muitos deles lhes acarretam, no próprio lar. Com um período reduzido de aulas, deve ainda sair de sala o professor para superintender a merenda, a venda na cooperativa, ensaiar os alunos para festas, experimentar nas crianças sapatos distribuídos pela Caixa Escolar etc. e vê seu trabalho frequentemente interrompido por crianças de outras turmas e auxiliares subalternos que vêm consultá-los sobre assuntos relativos a essas comissões.

Professôres há, ^{aque} no início de suas carreiras, a braços com todos os problemas de adaptação, encarregados de turmas difíceis e recebem ainda várias comissões para desempenhar. O assunto requer estudo especial, pela sua alta relevância.

O mesmo ocorre com relação ao diretor, cuja principal função seria - as autoridades em Administração Escolar e confirmam - tarefa, asseverado com os encargos administrativos e solicitações de inúmeros órgãos.

VII - Algumas sugestões preliminares para o planejamento do aperfeiçoamento do magistério do Estado da Guanabara

A propósito da reação dos professôres aos vários tópicos do questionário, já tecemos considerações sobre algumas maneiras de atender ao problema do aperfeiçoamento do professorado primário.

Faremos, aqui, resumidamente, uma apresentação mais sistemática do problema:

1) Num sistema escolar com cerca de 10.000 professôres, difícil se tornará uma atuação realmente significativa se não se cuidar de obter um efeito de acumulação nos esforços despendidos, isto é, se cogitar do preparo de elementos cujo valor, entusiasmo e posição assegurem uma rápida multiplicação desse esforço.

Assim, deveria haver, num plano de aperfeiçoamento, a preocupação de pôr a par das medidas mais aconselháveis, em seus setores de atividades, a:

- a) chefes de distrito
- b) técnicos de educação, orientadores de ensino e, em geral, assessores técnicos dessas autoridades escolares
- c) diretores de escola
- d) estudiosos dos problemas de educação e encarregados de planejamento
- e) professôres para Escolas de Demonstração para professorandas e professôres em estágio de aperfeiçoamento
- f) professôres especializados para completar o currículo dessas escolas.

Tais elementos seriam o foco de irradiação das mudanças necessárias.

2) Ao lado desse trabalho, planejado de maneira objetiva, tendo em vista as funções a serem preenchidas pelos profissionais respectivos, se organizaria o aperfeiçoamento dos professôres primários de classe, atendendo às sugestões que apresentarem, no Inquérito em

causa; e em horário desencontrado do da Escola Primária.

Esse aperfeiçoamento não se realizaria apenas por meio de cursos, mas de estágios, publicações etc.

Abrangeria êle, por exemplo:

a) Como estudar a situação dos alunos que apresentam dificuldades ao professor - em torno de casos concretos, apresentados pelos professôres. Procurar-se-ia não só dar a êstes uma base psicológica, como dotá-los de melhores instrumentos de trabalho e maior segurança pessoal.

b) Matérias de ensino - poderiam ser experimentados cursos intensivos e rápidos sôbre assuntos definidos, e, não, abrangendo a disciplina em geral. Assim, se faria, por exemplo, um curso de 1 mês ou 2 sôbre "Ensino de leitura no 1º ano" ou "Matemática - ensino das 4 operações". Em ciências - naturais e sociais, seriam interessantes cursos de conteúdo e estudo de recursos de ensino, em correlação. O professor não realiza, por exemplo, o ensino da Geografia da maneira mais desejável - em torno de problemas do Brasil e visando a preparar cidadãos esclarecidos e interessados - por não haver, muitas vêzes, estudo a matéria com essa orientação.

É importante atender ao interêsse do professor por todos os aspectos de renovação, entrosados, porém, o mais possível. Assim, por exemplo, preparar material, dentro da disciplina a que irá servir. O mesmo com relação aos recursos audio-visuais. E, igualmente, assistir o professor no que diz respeito à aquisição de importantes instrumentos de trabalho, como o melhor domínio da língua nacional e de uma língua estrangeira - de preferência o Inglês, sem o qual é difícil acompanhar o movimento educacional que vai pelo mundo.

Para as Metodologias e os Problemas de manejo de classe, Centro de demonstração nos parecem indispensáveis - observar o emprêgo de um recurso de ensino é muito mais eficaz do que ouvir falar a respeito. Além disso, será talvez o único meio eficiente de levar o professor a utilizar métodos globalizados de trabalho.

Publicações sucintas seriam de bom efeito, mostrando ao professor o interêsse da administração por seu trabalho. O estímulo nos parece a principal mola que falta no sistema escolar primário do Estado. Êle estará na dependência do reconhecimento do mérito para ascensão na carreira. É, aliás, de interêsse da administração contar com os melhores - em preparo, dedicação, personalidade - para os cargos de maior responsabilidade.

3) Urge um entrosamento da administração do ensino com as Escolas de Formação do professorado primário - por meio de reuniões com os responsáveis dos dois campos (incluindo professores, troca de sugestões, observação - pelos professores de Escolas Normais - do trabalho dos alunos por eles diplomados, no manejo de classe, na orientação dos alunos, observação e estudo das deficiências verificadas em provas, dos problemas da Escola primária etc.

4) Os cursos rápidos a que nos referimos poderiam ser em parte feitos nas Escolas e nas sedes distritais, dêles se encarregando diretores ou assessores dos Chefes de Distrito ou do DEP.

O plano estará a depender das disponibilidades de pessoal e de seu preparo. Acreditamos, porém, no idealismo do magistério para crer que haveria os que se encarregariam de atividades de aperfeiçoamento de seus colegas sem prejuízo de seu trabalho regular, nesse período de emergência. Será, porém, absolutamente necessário contar com elementos com preparo especial, para que seja dado ao programa o necessário nível.

Além dos dados obtidos pelo presente Inquérito, seria interessante levar em conta, no planejamento dos cursos, os resultados das provas escolares e a opinião de pessoas experimentadas em ensino primário.